



Trabalho 310

VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA DE SERVIÇO DE EXTENSÃO À COMUNIDADE

KOBAYASHI, RM (1); GROSSI, MG (2); SIMONETTI, SH (3); BIANCHI, ERF (4)

(1) Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; (2) Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; (3) Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; (4) Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

Apresentadora:

MANOELA GOMES GROSSI (manoela_ufscar@yahoo.com.br)

INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA (ENFERMEIRO)

VISITA TÉCNICA COMO ESTRATÉGIA DE SERVIÇO DE EXTENSÃO À COMUNIDADE

Introdução A rápida evolução do mundo, envolvido pelo fenômeno da globalização, traz cada vez mais a necessidade do profissional desenvolver novas competências, um perfil flexível e motivado a continuar aprendendo ao longo de sua vida(1). A educação permanente em Saúde (EPS), atividade educativa de caráter contínuo desenvolvida no ambiente de trabalho, surge da reflexão crítica dos problemas cotidianos, privilegia a atuação multiprofissional e interdisciplinar, além da construção de novos conhecimentos e intercâmbio de vivências(2). Neste sentido, a visita técnica, é uma das estratégias de ensino que organizada e programada, torna possível observar fatos, investigar realidades e elaborar um conjunto de conhecimentos que ajudem na solução de problemas(3). Além de favorecer a atualização de conhecimentos e práticas, a visita técnica facilita o compartilhamento de experiências e idéias(4). Nesta instituição, a visita técnica foi proposta com duração de 2 horas, pautada no desenvolvimento de competências profissionais compreendida como um saber agir responsável e reconhecido, de forma a mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo(5). Com aumento de visitas técnicas requeridas que contribuem para o crescimento da profissão, sistematizou-se a sua estruturação, capacitou-se pedagogicamente o enfermeiro educador para atendimento destas demandas, construiu-se o roteiro de acompanhamento e a avaliação no olhar do visitante, ficando o Serviço de Educação Continuada ? SEC responsável pela avaliação e gerenciamento de dados sobre os setores, número de visitantes, origem da solicitação, data e os objetivos. A adoção da visita técnica enquanto um processo de trabalho da educação permanente e como uma estratégia de serviço de extensão à comunidade é embasada pela inserção histórica da instituição hospitalar pública, de ensino e pesquisa, de referência em cardiologia, reconhecida pela implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em todas as áreas onde haja o trabalho da Enfermagem desde 1970, e pelo ensino de Enfermagem Cardiovascular na modalidade de Residência desde 1980. Objetivo Caracterizar os resultados da estruturação da visita técnica como estratégia de serviço de extensão à comunidade, no período de 2006 a 2011. Método Estudo descritivo, exploratório, documental, desenvolvido no SEC de uma instituição hospitalar pública de referência em cardiologia na cidade de São Paulo. A coleta de dados foi realizada entre maio e junho de 2012 e utilizando-se registros das visitas técnicas realizadas no período de 2006 a 2011, e a gestão da informação documentada e informatizada. As variáveis consideradas foram o número de visitas, número de visitantes, instituição requerente, áreas e objetivos da visita e avaliação da satisfação do visitante no que tange ao alcance dos objetivos propostos. Resultados Foram realizadas 201 visitas, totalizando 617 visitantes. Em 2006, houve um número expressivo com 189 visitantes distribuídos em 67 visitas e, justificado possivelmente pelas mudanças estruturais ocorridas na instituição em 2004, quando foi vivenciada a transição gerencial. Houve a adoção de diretrizes e estratégias inovadoras de gestão de qualidade, desenvolvimento de competências profissionais, trabalho institucional dos grupos de estudo, fortalecimento da pesquisa entre outros, que foram desenvolvidos apesar das limitações de recursos existentes na época. As instituições solicitantes foram 104 (51,7%) hospitalares, 94 (46,8%) educacionais e 3 (1,5%) por iniciativa individual. Inicialmente as instituições hospitalar eram prevalentes e posteriormente houve a procura pelas instituições educacionais o que propiciou o estreitamento entre as redes de formação e o mercado de trabalho. Dentre as áreas solicitadas, a Unidade de Terapia Intensiva - UTI (27,9%) foi a mais visitada, seguida pela Hemodinâmica-HDN (10,9%) e a Instituição como um todo (10%). O Serviço de Educação Continuada - SEC (9%), Pronto Socorro (9%), Ambulatório (7,5%), Unidade de Internação e Centro Cirúrgico (6,5%), Pediatria (4,5%), também foram requeridos. Nota-se maior procura para visita nas



Trabalho 310

unidades críticas, possivelmente pela especificidade da Cardiologia, alta complexidade do cuidado e pela oportunidade de aprendizados possíveis que o cenário de prática possibilita por ser uma instituição referência na sistematização da assistência. Para 80% das visitas, o principal objetivo era conhecer o processo de trabalho institucional, englobando estrutura, processo e resultados institucionais ou setoriais. O conhecimento da gestão das áreas, a organização do trabalho, o estabelecimento de normas, rotinas, procedimentos, padronização de protocolos, dinâmica e do fluxo das unidades, enfim, a implementação de processos gerenciais na assistência, subsidiados pelo ensino e pesquisa. No SEC, o Programa de Aprimoramento Profissional na modalidade Residência com Projeto Político Pedagógico fortalecido, acompanhamento de egressos e divulgação de resultados das pesquisas desenvolvidas, o trabalho dos Grupos de Estudos foram fatores determinantes às visitas técnicas. A avaliação da satisfação da visita baseou-se na receptividade da equipe, estrutura física, organização do serviço e 91% consideraram como ótimo, reiterando que essa estratégia de extensão à comunidade parece atender às demandas requeridas pela sociedade. Conclusão A visita técnica pode ser considerada como uma importante estratégia para a atualização de conhecimentos e práticas, compartilhamento de experiências e idéias que contribuem positivamente para as melhorias institucionais e crescimento da profissão e estimula os enfermeiros a continuarem comprometidos com sua educação permanente no mundo em rápida transformação. Esta estratégia deve ser cuidadosamente planejada, estruturada, desenvolvida e avaliada, requerendo para tal, investimentos em recursos humanos cujas competências profissionais tenham sido desenvolvidas de forma coerente com a missão institucional e contributiva para o crescimento da profissão. A perspectiva para continuidade deste estudo é de se realizar a avaliação do impacto desta visita técnica nas instituições de origem, junto aos seus gestores. Referências: 1 Guimarães EMP, Martin SH, Rabelo FCP. Educação permanente em Saúde: Reflexões e desafios. *Ciencia y enfermeria*. 2010; 16(2):25-33. 2 Rodrigues ACS, Vieira GLC, Torres HC. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(2):531-7. 3 Veloso MP. Visita Técnica: disciplina curricular para os cursos de turismo. Goiânia: Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília; 2003. 4 Silva MJP, Pereira LL, Benko MA. Educação continuada: estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. São Paulo: Marques Saraiva; 1989. 5 Fleury A, Fleury MTL. Construindo o conceito de competência. *RAC*. 2001: 183-196.